



Revista eletrônica Evidência & Enfermagem

ISSN: 2526-4389

ARTIGO DE REVISÃO

Gerenciamento da assistência à Saúde Materna e Perinatal Health Care Management Maternal and Perinatal

Gustavo Gonçalves dos Santos¹, Anna Paula Frassom da Silva Magaton², Sabina Dias Rangel³

RESUMO

Objetivo: Descrever o gerenciamento do cuidado à Saúde Materna e Perinatal por parte dos Enfermeiros. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no período de junho à setembro de 2019, utilizando publicações de artigos científicos publicados em: LILACS, SciELO e Google Acadêmico. **Resultados:** Foram analisados 13 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. As fontes de publicação foram de variados periódicos, dentre os quais destacamos periódicos da área da Saúde Materna, Perinatal e Infantil. **Conclusão:** Se faz necessário mudar o atual cenário de assistência materno-infantil, visando a desenstrumentalização e desmedicação a fim de se respeitar o fisiológico e natural.

Descritores: Administração em Enfermagem, Enfermagem Obstétrica, Gerência, Saúde Materna e Perinatal.

ABSTRACT

Objective: To describe the management of Maternal and Perinatal Health Care by Nurses. **Methods:** This is an integrative review of literature, carried out from June to September 2019, using publications of scientific articles published in LILACS, SciELO and Google Academic. **Results:** Thirteen articles that met the inclusion criteria were analyzed. The sources of publication were from various journals, among which we highlight Maternal, Perinatal and Child Health. **Conclusion:** It is necessary to change the current scenario of maternal-infant care, aiming at de-instrumentalization and de-medication in order to respect the physiological and natural.

Keywords: Nursing Administration, Obstetric Nursing, Management, Maternal and Perinatal Health.

¹ Enfermeiro Obstetra e Docente. Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU. Enfermagem Obstétrica e Ginecológica pela Faculdade Israelita de Ciências da Saúde do Hospital Israelita Albert Einstein. Enfermagem em Saúde Pública pela Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo. São Paulo – SP, Brasil. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1588401268427224>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1615-7646>. E-mail: gustavo.nahara@gmail.com

² Enfermeira Obstetra e Docente. Faculdade Israelita de Ciências da Saúde do Hospital Israelita Albert Einstein - Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein. Mestranda em Enfermagem pela Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo. Especialista em Obstetrícia e Ginecologia pela Faculdade Israelita de Ciências da Saúde do Hospital Israelita Albert Einstein. São Paulo – SP, Brasil. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2043938859896354>. E-mail: anaenfermeira30@gmail.com

³ Enfermeira. Residente em Emergências e Intensivismo em Neonatologia e Pediatria pela Universidade de Santo Amaro. Pós-graduanda em Gestão em Saúde pelo Centro Universitário São Camilo, São Paulo – SP, Brasil. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6575100263129690>. E-mail: sabinarangel2020@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os aspectos voltados ao gerenciamento e segurança do paciente tem se tornado parte fundamental dos processos relacionados à melhoria da qualidade assistencial nos serviços de saúde. ⁽¹⁾ A segurança na assistência obstétrica se reveste de grande importância ao considerarmos o elevado número de pacientes. O manual referente aos “Serviços de Atenção Materna e Neonatal: Segurança e Qualidade” publicado em 2014 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) têm como intuito promover adequada assistência obstétrica e neonatal, visando qualidade, minimizando agravos resultantes do processo reprodutivo e/ou relacionados ao processo assistencial, incrementando segurança e humanização. ⁽¹⁾

O gerenciamento no processo de cuidar na Saúde Materna e Perinatal é um dos principais eixos de atuação dos Enfermeiros, pois compreende a articulação entre as dimensões da prática clínica assistencial e gerencial na execução do seu trabalho. O Enfermeiro Obstetra gerencia o cuidado de modo a facilitar a assistência de Enfermagem oferecida ao binômio e a família. ^(2,3)

No contexto da assistência gerencial, utiliza-se de ferramentas tais como; organização, planejamento, coordenação, delegação de atividades, supervisão, previsão e provisão de recursos assim como o aperfeiçoamento da equipe, projetos educativos e interação com equipe multiprofissional, promovendo a implementação de melhorias à Saúde Materna e Perinatal. ^(2,3)

Visando a ampliação da autonomia dos Enfermeiros, uma das estratégias utilizadas vem a ser a implementação de modelos de governança. No qual, trata-se de uma abordagem que promova a

participação ativa dos profissionais de saúde nos processos de tomada de decisão, conferindo-lhes ampla autonomia e controle sobre o ambiente de trabalho e assistência ofertada aos seus pacientes no processo de cuidar. ^(2,3)

No entanto, a assistência do Enfermeiro com embasamento científico voltado a Saúde da Mulher e do recém-nascido ganham destaque frente às Políticas Públicas e diante das diretrizes técnicas. ⁽³⁾ Assim, a Obstetrícia passa a ser um campo propício e importante para a discussão do Gerenciamento da Saúde Materna e Perinatal diante da prática assistencial da Enfermagem. ⁽³⁾

Mediante a necessidade e importância da assistência do Enfermeiro voltado a Saúde Materna e Perinatal são de extrema relevância questionar e avaliar o gerenciamento da Enfermagem voltado a esta temática, vindo este a ser o objetivo deste trabalho. Vale ressaltar, que existem lacunas na literatura no que se diz respeito à Administração e Gerenciamento de Enfermagem à Saúde Materna e Perinatal. Ausência de produções científicas acerca do tema, se fazendo necessário, a realização de maiores produções científicas com intuito de fortalecer a atuação do profissional Enfermeiro e da instituição para o alcance da excelência na prática clínica assistencial bem como a aplicabilidade de práticas efetivas de gestão.

MÉTODO

Apresenta-se o perfil metodológico do estudo, as etapas definidas para o seu desenvolvimento e os procedimentos escolhidos para a abordagem do objeto e operacionalização da pesquisa. As opções metodológicas adotadas refletiram a complexidade do estudo e conduziram às modalidades de pesquisa para contemplar e cumprir o objetivo proposto.

O percurso metodológico seguiu as seguintes etapas: 1- Identificação do tipo de estudo e seleção da hipótese; 2- estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão 3- coleta de dados nas bases científicas, 4- Análise e interpretação dos resultados (Quadro 1) ^(4,5)

Identificação do tipo do estudo e seleção da hipótese

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, sendo este método de pesquisa que permite realizar a avaliação crítica e elaborar uma síntese das evidências de múltiplos estudos publicados sobre o tema investigado. Possibilita evidenciar as lacunas que necessitam serem preenchidas com novos estudos. (Quadro 1- Fase 1)

Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de inclusão: recorte temporal, publicações entre os anos de 2010 a 2018; publicações redigidas no idioma português e espanhol, estudos empíricos e literários; artigos indexados na íntegra nas bases de dados. (Quadro 2)

Critérios de exclusão: artigos que não vieram atender os critérios de inclusão citados anteriormente assim como artigos descritos no idioma inglês, pois a presente revisão foi elaborada nos meses de Agosto de 2019 a Outubro de 2019, portanto não haveria tempo hábil para leitura e tradução na íntegra dos estudos no idioma Inglês, além disso, optou-se por estratégia metodológica rápida e objetiva, o caminho mais adequado foi optar pela simplicidade, assegurando-se da

relevância de cada estudo inserido na presente revisão e seu impacto na literatura. (Quadro 1 – Fase 2)

Coleta de dados nas bases científicas

Sob o enfoque referencial, realizou-se busca em: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. (Quadro 1- Fase 3)

Utilizaram-se os seguintes descritores: Administração em Enfermagem, Enfermagem Obstétrica, Gerência, Saúde Materna e Perinatal. Após a busca foi selecionado o total de 562 artigos. Posteriormente foi realizada leitura na íntegra dos resumos de todos os artigos, sendo incluídos 13 artigos no idioma português que abordavam com relevância a temática, artigos no idioma espanhol não foram incluídos, pois não possuía relevância frente à temática. (Quadro 2)

Análise e Interpretação dos resultados

Elaborou-se um formulário para a realização da coleta de dados, no qual vinha a conter informações como; referência, ano, autores, título, objetivos, metodologia, resultados, discussões e conclusões. Os dados incluídos foram analisados por meio descritivo, a partir dos trechos que configuram evidência científica, dividindo-os pelas semelhanças temáticas encontradas na literatura. Os estudos tiveram seus resultados interpretados e emanou em uma avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado. (Quadro 1- Fase 4)

Quadro 1. Percurso metodológico. São Paulo – SP, Brasil. 2020.

Etapa 1: Identificação do tipo do estudo e seleção da hipótese.

Etapa 2: Critérios de inclusão e exclusão.

Etapa 3: Coleta de dados nas bases científicas: LILACS, SciELO, BDENF e Google acadêmico.

Etapa 4: Análise e interpretação dos resultados.

Fonte: Dados do estudo. 2020.

Quadro 2. Artigos selecionados e incluídos na presente revisão integrativa. São Paulo – SP, Brasil. 2020.

Autores	Título	Base de Dados	Ano de Publicação
Marcolin AC.	Qualidade e segurança: caminhos para o sucesso do redesenho do modelo de cuidado obstétrico.	SciELO	2015
Copelli, FHS et al.	Gerência do cuidado e governança de Enfermagem em uma maternidade: teoria fundamentada.	SciELO	2017
Copelli FHS et al.	Compreendendo a governança da prática de Enfermagem em um centro obstétrico.	SciELO	2015
Moreira, FTLS et al.	Estratégias de comunicação efetiva no gerenciamento de comportamentos destrutivos e promoção da segurança do paciente.	SciELO	2019
Melleiro MM et al.	Temática segurança do paciente nas matrizes curriculares de escolas de graduação em Enfermagem e Obstetrícia.	Google acadêmico	2017
Backes MTS et al.	Desafios da gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da atenção Obstétrica e Neonatal em maternidades públicas brasileiras.	Google acadêmico	2017
Fabrizio GC et al	Práticas Obstétricas de uma Parteira: Contribuições para a Gestão do Cuidado de Enfermagem à Parturiente.	Google acadêmico	2019
Melo IL et al.	Enfermeiros Obstétricos na assistência à parturiente, pré-natal, ensino e gestão.	Google acadêmico	2017
Silva EAS et al	Inovando o Trabalho de Campo com a Articulação entre Teoria e Prática: as Disciplinas do Curso de Obstetrícia.	Google acadêmico	2017
Aguiar AC.	Preceptoria em Programas de Residência: ensino, pesquisa e gestão.	LILACS	2017
Azevedo RO et al.	Diretrizes de Enfermagem para gerência do cuidado à gestante de alto risco no Hospital Universitário Antônio Pedro.	LILACS	2014
Merighi MAB, Gualda DMR.	O cuidado a Saúde Materna no Brasil e o resgate do ensino de Obstetrias para assistência ao parto.	SciELO	2009
Santos JLG et al.	Práticas de Enfermeiros na gerência do cuidado em Enfermagem e saúde: revisão integrativa.	SciELO	2013

Fonte: Dados do estudo. 2020

RESULTADOS

Ao analisar os artigos selecionados, verifica-se que a maioria das produções científicas tem origem no Brasil, totalizando 73,4%. Quanto à formação acadêmica dos autores, nota-se que a maioria é profissional da área da saúde. Obtivemos estudos que utilizaram a abordagem metodológica qualitativa, quantitativo, descritiva e reflexão acerca da temática.

As publicações foram produzidas em diferentes cenários, algumas das pesquisas foram realizadas em serviços de saúde enquanto outras em centro de referência. De acordo com os achados que vieram a caracterizar a amostra, segue no (Quadro 3), a identificação da amostra dos estudos segundo: autor(s), título, objetivo(s) e resultados.

Quadro 3. Apresentação dos estudos segundo autor, título, objetivo e resultados. SP, Brasil. 2020.

Autor(s)	Título	Objetivo(s)	Resultados
Marcolin AC	Qualidade e segurança: caminhos para o sucesso do redesenho do modelo de cuidado obstétrico.	Mudar o modelo de atenção ao parto, com evidências científicas para qualidade e a segurança nos períodos de pré-parto, parto e pós-parto, incentivando o parto normal e reduzindo PC.	Os serviços de atenção materna e neonatal devem implementar listas de checagem de segurança como parte dos seus programas de melhoria da qualidade assistencial.
Copelli FHS et al.	Gerência do cuidado e governança de Enfermagem em uma maternidade: teoria fundamentada.	Compreender as estratégias de gerência do cuidado utilizadas pelos Enfermeiros para a governança da prática de Enfermagem em uma maternidade.	Estratégias: planejamento da prática profissional, liderança da equipe, busca de conhecimento científico e realização de capacitação em práticas no cuidado obstétrico.
Copelli FHS et al.	Compreendendo a governança da prática de Enfermagem em um centro obstétrico.	Compreender os significados da governança dos Enfermeiros sobre a prática de Enfermagem em um centro obstétrico e construir um modelo explicativo.	O modelo explicativo foi constituído por 10 categorias e possibilitou a construção do fenômeno: "Emergindo a governança a partir da prática profissional do enfermeiro ancorada no exercício do controle sobre o ambiente de cuidado do Centro Obstétrico e no domínio do conhecimento científico e experiência profissional".
Moreira FTLS et al.	Estratégias de comunicação efetiva no gerenciamento de comportamentos destrutivos e promoção da segurança do paciente.	Descrever e analisar estratégias de comunicação interprofissional efetiva no gerenciamento de comportamentos destrutivos no trabalho hospitalar e promoção da segurança do paciente.	Emergiram 27 unidades de contexto da análise do conteúdo abordando estratégias de comunicação efetiva para gerenciamento de comportamentos destrutivos, destacando-se: reuniões em equipe com diálogo aberto, avaliação de desempenho e feedback; e exercício da liderança com ênfase no suporte individual, treinamentos, reconhecimento e respeito mútuos.
Melleiro MM et al.	Temática segurança do paciente nas matrizes curriculares de escolas de graduação em Enfermagem e Obstetrícia.	Refletir sobre a integralidade e atenção obstétrica no Sistema Único de Saúde à luz da teoria da complexidade de Edgar Morin.	A institucionalização e a hegemonia do modelo cartesiano levaram a segmentação do ser humano e a fragmentação do cuidado e interferiram no alcance da integralidade da atenção obstétrica no Sistema Único de Saúde.

Backes MTS et al.	Desafios da gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da atenção Obstétrica e Neonatal em maternidades públicas brasileiras.	Categorizar a temática segurança do paciente nas matrizes curriculares de cursos de graduação em Enfermagem e Obstetrícia.	As palavras-chave diretas e indiretas foram encontradas em 168 disciplinas, sendo Segurança do Paciente (20,4%) e Lei do Exercício Profissional (13,7%) as diretas mais frequentes. As indiretas foram Sistematização da Assistência em Enfermagem (42,1%) e Biossegurança (10,0%).
Fabrizio GC et al	Práticas Obstétricas de uma Parteira: Contribuições para a Gestão do Cuidado de Enfermagem à Parturiente.	Compreender o significado da gestão do cuidado de enfermagem para qualidade da atenção obstétrica/neonatal.	A teoria substantiva Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da atenção obstétrica e neonatal compreende oito categorias: Gestão do cuidado de Enfermagem (fenômeno central); Implementando as políticas públicas, Gerenciando recursos humanos e materiais e Qualificação profissional e educação permanente (Contexto); Cuidando do binômio mãe-filho e família e cuidador e Organizando a assistência (Estratégias), Buscando qualificar a assistência e Planejamento e avaliação do cuidado (consequências).
Melo IL et al.	Enfermeiros Obstétricos na assistência à parturiente, pré-natal, ensino e gestão.	Descrever as práticas obstétricas realizadas por uma parteira leiga tencionando uma reflexão sobre as contribuições dessas práticas para a gestão do cuidado de Enfermagem à parturiente.	Demonstraram a atuação da parteira no pré-natal, no parto, no pós-parto e na condução de complicações, com práticas voltadas para a gestão do cuidado de Enfermagem durante o período gravídico-puerperal, pautadas na humanização do parto e nascimento, cuidado seguro e empoderamento da mulher.
Silva EAS et al	Inovando o trabalho de campo com a articulação entre Teoria e Prática: as Disciplinas do Curso de Obstetrícia.	Descrever as práticas assistenciais desenvolvidas por Enfermeiros Obstetras na assistência à parturição e identificar as dificuldades e facilidades encontradas por estes para o desenvolvimento dessas práticas assistenciais, conhecer como os Enfermeiros Obstetras têm conduzido suas práticas assistenciais nas consultas de Pré-Natal, identificar possíveis projetos acadêmicos de pesquisa.	Os participantes deste estudo foram 27 Enfermeiros Obstetras. Destes, 40,7% atuavam nas maternidades, 18,5% como gestores, 14,8% na docência, 14,8% na assistência pré-natal e 11,1% desempenhavam mais de uma dessas funções concomitantemente.
Aguiar AC	Preceptoria em Programas de Residência: ensino, pesquisa e gestão.	Articular o conteúdo oferecido em sala de aula às práticas em gerenciamento. Identificar e analisar até três situações-problema que poderiam dificultar a dinâmica de gerenciamento dos serviços públicos de saúde.	A partir da análise e com base nas visitas realizadas, os alunos em grupos elaboraram um projeto visando à melhoria do gerenciamento dos serviços públicos.

Azevedo RO et al.	Diretrizes de Enfermagem para gerência do cuidado à gestante de alto risco no Hospital Universitário Antônio Pedro.	Analisar experiências e percepções de preceptores na formação de residentes em área de saúde da família (Brasil e Espanha) e saúde da mulher (Brasil).	Os resultados foram agrupados em: comunicação oral e escrita, habilidades interpessoais, competência como profissional de saúde, capacidade de estabelecer objetivos e de elaborar desenhos de projetos educacionais, habilidades de resolução de problemas e tomada de decisão, de fortalecer o trabalho em equipe e de gestão fiscal e orçamentária.
Merighi MAB, Gualda DMR	O cuidado a Saúde Materna no Brasil e o resgate do ensino de Obstetrias para assistência ao parto.	Breve análise da situação do cuidado a Saúde Materna no Brasil, e com base nesses dados, apontam as transformações no modelo de assistência à mulher e às famílias e propõem algumas medidas.	Consideram que o modelo de cuidado à saúde, que inclui o trabalho da Obstetriz, pode melhorar os indicadores de Saúde Materna.
Santos JLG et al.	Práticas de Enfermeiros na gerencia do cuidado em Enfermagem e saúde: revisão integrativa.	Evidenciar e analisar as práticas dos Enfermeiros na gerência do cuidado descritas na produção científica brasileira e internacional, por meio de uma revisão integrativa.	A gerência do cuidado realizada pelo Enfermeiro relaciona-se diretamente à busca pela qualidade assistencial e de melhores condições de trabalho, como: realização do cuidado, gerência de recursos humanos e materiais, liderança, planejamento da assistência, capacitação da equipe de Enfermagem, coordenação da produção do cuidado e avaliação das ações de Enfermagem.

Fonte: Dados do estudo, 2020.

DISCUSSÕES

O conceito do gerenciamento da assistência na saúde foi exposto por *Avedis Donabedian*, na década de 60. De acordo com esse estudioso, os sistemas de gerenciamento deveriam ser analisados em três áreas: estrutura, processo e resultado. Na avaliação do processo, as práticas adotadas pelos diversos profissionais são analisadas e julgadas verificando se encontram em conformidade com as evidências científicas.⁽¹⁾

Quando se fala em gerenciamento da Saúde Materna e Perinatal, inevitavelmente se fala em segurança do paciente. Segurança é a parte do gerenciamento de grande importância e pode ser definida como: prevenção, melhoria e correção dos eventos adversos. Portanto, para que haja melhoria no gerenciamento da Saúde Materna e Perinatal nos serviços de atenção aos

<http://dx.doi.org/10.26544/Reeev6n12020-55-66>

mesmos em nosso país, é de capital importância que se proponha um redesenho do modelo de assistência ao processo de parto e nascimento.⁽¹⁾ O gerenciamento da assistência é uma estratégia fundamental para a organização assistencial dos Processos de Enfermagem.^(2,3,4)

Para o desenvolvimento e eficácia no gerenciamento da assistência, os Enfermeiros devem realizar a prática clínica assistencial baseada em evidências científicas atualizadas, ou seja, procurar traçar um adequado e eficaz perfil nos atendimentos realizados, conhecer os procedimentos mais frequentes e identificar as potencialidades e dificuldades dos profissionais no desempenho do seu trabalho, de modo a contribuir com a organização da assistência.^(2,3,4)

A atuação como líder no processo de gerenciamento é uma consequência natural da responsabilidade do

Rev. Eletr. Evid & Enferm. 2020;6(1):55-66

Enfermeiro em gerenciar o cuidado e promover o trabalho em equipe. Porém, nem todos os Enfermeiros possuem clareza sobre a importância da liderança no contexto de seu exercício profissional. ^(2,3,4)

No que se refere propriamente à Saúde Materna, Perinatal e Infantil e no gerenciamento da assistência, foi descrito e proposto por *Strauss e Cobin e Corbin e Strauss* um modelo baseado no paradigmático, sendo este denominado de “Matrix”, no qual, possibilita a visualização da gestão, gerenciamento e qualidade da assistência, sob as seguintes vertentes: Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da atenção Obstétrica e Neonatal; Implementação de políticas públicas; Gestão de pessoas e gestão de materiais; Qualificação profissional e educação permanente; Cuidado do binômio, família e do cuidador; Organização do ambiente, gerenciamento da unidade, trabalhando em equipe, regionalização e regulação assim como a relação ensino-serviço; Padronização do cuidado, buscando implementar o cuidado baseado em evidências científicas evitando as intervenções obstétricas desnecessárias e o planejamento e avaliação do cuidado. ^(6,7,8)

O Enfermeiro Obstetra possui papel fundamental como membro de uma equipe multiprofissional, uma vez que se assume como o profissional de saúde mais preparado para desenvolver atividades de educação para a saúde, além de acompanhar o processo fisiológico do parto e nascimento. ^(9,10,11)

O gerenciamento à Saúde Materna e Perinatal se dá por implementar mudanças e primazia na assistência, promovendo ao profissional a capacidade de atuar responsabilizando-se pela assistência na gestação e no parto normal, sendo este um recurso importante para prover cuidados de saúde ao trinômio: mãe-filho-família. ^(9,10,11)

A presente pesquisa aborda o processo de parto e nascimento baseado em evidências científicas atualizadas principalmente no que se diz respeito ao

gerenciamento da Saúde Materna e Perinatal, trazendo subsídios para mudanças na realidade em que as mulheres em seu ciclo gravídico-puerperal vivenciam no atual modelo assistencial, uma vez em que os profissionais preocupam-se mais com o domínio biológico do corpo da mulher, prejudicando a visão holística do cuidado.

Esta visão limitada frente ao processo é preocupante, pois podem não ter respaldos nos aspectos éticos, legais, científicos, vindo a causar mais danos do que benefícios à tríade mãe-filho-família, assim como ao próprio profissional, no que tange a âmbito legal. ^(11,12,13,14,15)

Neste sentido, a interdisciplinaridade na atenção à saúde Materna e Perinatal, família e comunidade, é extremamente relevante nas diversidades dos saberes e práxis do cuidar. O gerenciamento no processo assistencial do cuidar gera produção de conhecimento e promoção da saúde, disseminando orientação e conscientização digna as mulheres e sociedade no sentido de ofertar assistência baseada em evidências científicas respeitando os aspectos éticos e legais do exercício profissional, a fim de garantir a dignidade e cidadania das mulheres no processo de parto e nascimento, fortalecendo os direitos sexuais e reprodutivos. ^(11,12,13,14,15)

No que tange aos direitos sexuais e reprodutivos da mulher, estes são prioritários ao Programa Nacional de Atenção Integral a Saúde das Mulheres (PNAISM), que visa garantir estes direitos pautados legalmente na Constituição Federal relacionada ao Planejamento Familiar sob a lei nº 9.263 de 12 de janeiro de 1996, bem como se faz necessária a garantia dos direitos da gestante e parturiente como rege a lei do Acompanhante no Parto, sendo esta a lei nº 11.108 de 07 de abril de 2005, conferindo a presença de um acompanhante da escolha da mulher, independente do gênero, podendo estar presente no pré-parto, intraparto e pós-parto imediato, bem como o direito da

parturiente na presença de uma Doula, sendo este assegurado pela lei municipal/SP nº 16.602 de dezembro de 2016 e o direito a um parto humanizado garantido pela lei estadual/SP nº 15.759 de março de 2015 conferindo a obrigatoriedade da realização do Plano de Parto. ^(16,17,18,19)

As ações intervencionistas, muitas vezes são desnecessárias e têm ocasionado à insatisfação das mulheres que são coadjuvantes no processo de parto e nascimento assim como infringindo as leis de sua segurança.

O modelo de processo de parturição atual passou a excluir, profissionais da área de saúde, como por exemplo, Enfermeiros Obstetras e Obstetizes, profissionais estes que são detentores de formação, conhecimento e que estão habilitados e capacitados para atender o parto normal, bem como possuem respaldo legal para a atuação dos mesmos regidos sob a lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973, aprovado pela Resolução Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 421, de 15 de fevereiro de 2012, vindo a ser alterada na Resolução COFEN Nº 524/2016. ^(11,12,13,14,15,20)

Além das intervenções desnecessárias, muitas mulheres relatam uma vivência negativa a respeito do parto, vivências dolorosas, com ofensas físicas, verbais, psicológicas e emocionais atitudes estas que vem a se caracterizar como violência obstétrica, que por sua vez é definida como *“todo ato praticado por membro da equipe de saúde, do hospital ou por terceiros, em desacordo com as normas regulamentadoras ou que ofenda verbal ou fisicamente as mulheres gestantes, parturientes ou puérperas”*, sendo regido pela lei 7.864 de 2017. ⁽²¹⁾

A realidade brasileira é fundamentada em um atendimento abusivo, humilhante, em que existe falta de comunicação, informação, explicações claras e concisas, vindo a serem os direitos das mulheres desrespeitados, além da violação dos direitos humanos,

garantidos por lei, descrita e esclarecida na Declaração Universal dos Direitos Humanos assinado pela Organização das Nações Unidas (ONU) desde 1948 e vigente atualmente. ^(11,12,13,14,15,22)

As boas práticas de atenção ao processo de parto e nascimento baseado em evidências científicas consolidadas estimulam à saúde Materna e Perinatal fazendo com que a mulher seja protagonista em suas múltiplas dimensões. É preciso que toda equipe profissional de saúde adote adequadas práticas de atenção ao processo do parto e nascimento para que possibilitem a mudança do modelo a âmbito obstétrico. ^(11,12,13,14,15)

O Enfermeiro Obstetra é indispensável no processo de parto e nascimento, pois recebe a parturiente no momento da admissão, ouve suas angústias em relação ao processo parturitivo, proporciona confiança, conforto, esclarece suas dúvidas, sempre estimulando assumir o seu papel como protagonista bem como oferece práticas humanizadas embasadas cientificamente mediante atualizações. Este profissional segue um modelo assistencial que visa resgatar os valores do protagonismo, individualidade e autonomia da mulher no processo de parto e nascimento, eliminando os procedimentos e intervenções desnecessárias. ^(11,12,13,14,15)

Tal profissional especializado demanda compromisso e responsabilidade em não intervir e renunciar a vontade do poder e da conquista de um parto normal, oferecendo atenção integral à saúde da mulher, vindo estes a serem considerados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), os profissionais mais apropriados ao acompanhamento das gestações e partos normais por atribuírem minimização de procedimentos e intervenções no modo de cuidar. ^(11,12,13,14,15)

No entanto, as limitações do estudo evidenciam ausência de produções científicas acerca do tema, se fazendo necessário, a realização de maiores produções

científicas. As limitações do estudo expõe que o gerenciamento da Saúde Materna e Perinatal necessitam de bases em evidências científicas para a consolidação da formação e atuação dos Enfermeiros em sua prática profissional, oferecendo recursos atualizados, seguros, confiáveis e respaldados por entidades no âmbito do Ensino e da Pesquisa. (11,12,13,14,15)

CONCLUSÃO

Este estudo mostrou que, o gerenciamento do cuidado à Saúde Materna e Perinatal por parte dos Enfermeiros se dá pela capacidade do profissional atuar responsabilizando-se pela assistência na gestação e no parto, sendo este um recurso importante para prover cuidados de saúde ao trinômio: mãe-filho-família. O gerenciamento do cuidado à Saúde Materna e Perinatal por parte dos Enfermeiros será eficaz a partir da gestão do cuidado para a qualidade da atenção Obstétrica e Neonatal, utilização de políticas públicas, oferta do cuidado do binômio e família, pela organização do ambiente, trabalho em equipe e o cuidado baseado em evidências científicas evitando as intervenções desnecessárias à Saúde Materna e Perinatal.

Faz-se necessário avançar no âmbito da assistência obstétrica, visando superar e extinguir o padrão assistencial tecnocrático, intervencionista, institucionalizado, medicalizado, médico-centrado, a cerca da assistência da mulher gestante, parturiente e puérpera, passando a respeitar seu corpo em seus processos fisiológicos, nos quais tange o processo de desenvolvimento gestacional, com assistência ao pré-natal de qualidade e seguridade na realização de exames assim como consultas com atendimento completo, respeitar o processo de parturição e toda fisiologia do parto normal.

Espera-se com a divulgação desses resultados expandirem as possibilidades de atuação diferenciada

do enfermeiro obstetra, de forma atualizada cientificamente assim como garantir os direitos das mulheres previstos em lei e resgatar a visão fisiológica e natural do parto normal, bem como despertar a atenção dos profissionais para a necessidade e importância do gerenciamento assistencial qualificado.

REFERÊNCIAS

1. Marcolin AC. Qualidade e segurança: caminhos para o sucesso do redesenho do modelo de cuidado obstétrico. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2015; 37(10):441-5. Acesso em: 23 de Setembro de 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v37n10/0100-7203-rbgo-37-10-00441.pdf>
2. Copelli FHS, Oliveira RJT, Santos JLG, Magalhães ALP, Gregório VRP, Erdmann AL. Care management and nursing governance in a maternity ward: grounded theory. *Rev Bras Enferm.* 2017;70(6):1277-83. Acesso em: 23 de Setembro de 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n6/pt_0034-7167-reben-70-06-1277.pdf
3. Copelli FHS et. al. Compreendendo a governança da prática de enfermagem em um centro obstétrico. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem* 19(2) Abr-Jun 2015. Acesso em: 23 de Setembro de 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n2/1414-8145-ean-19-02-0239.pdf>
4. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* 2014; 48(2):335-45. Acesso em: 11 de Setembro de 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf
5. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *einstein.* 2010; 8(1 Pt 1):102-6. Acesso em: 11 de Setembro de 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102
6. Santos FAPS, Enders BC, Santos VEP, Dantas DNA, Miranda LSMV. Integralidade e atenção obstétrica no Sistema Único de Saúde (SUS): reflexão à luz da teoria da complexidade de Edgar Morin. *Esc Anna Nery* 2016;20(4):e20160094. Acesso em: 24 de Setembro de 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n4/1414-8145-ean-20-04-20160094.pdf>
7. Melleiro MM et. al. Temática Segurança do paciente nas matrizes curriculares de escolas de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia. *Rev*

- baiana enferm (2017); 31(1):e1681. Acesso em: 24 de Setembro de 2019. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16814>
8. Backes MTS et. al. Desafios da gestão do cuidado de enfermagem para a qualidade da atenção obstétrica e neonatal em maternidades públicas brasileiras. Investigação Qualitativa em Saúde/Investigación Cualitativa en Salud/Volume 2. 2017. Acesso em: 24 de Setembro de 2019. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1232>
 9. Fabrizzio GC, Schmalfluss JM, Silveira L, et al. Práticas Obstétricas de uma Parteira: Contribuições para a Gestão do Cuidado de Enfermagem à Parturiente. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2019;9:e2892. Acesso em: 24 de Setembro de 2019. Disponível: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.2892>
 10. Melo IL et. al. Enfermeiros Obstétricos na assistência à parturiente, pré-natal, ensino e gestão. International Nursing Congress Theme: Good practices of nursing representations In the construction of society May 9-12, 2017. Acesso em: 24 de Setembro de 2019. Disponível: <https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/viewFile/5375/1986>
 11. Silva EAS et. al. Inovando o Trabalho de Campo com a Articulação entre Teoria e Prática: as Disciplinas do Curso de Obstetrícia. Rev. Grad. USP, vol. 2, n. 2, jun 2017. Acesso em: 25 de Setembro de 2019. Disponível em: <https://bdpi.usp.br/item/002843942>
 12. Aguiar AC. Preceptoría em Programas de Residência: ensino, pesquisa e gestão / Adriana Cavalcanti de Aguiar (Organizadora). Rio de Janeiro : CEPESC/IMS/UERJ, 2017. 207p. ISBN 978-85-9536-002-0. Acesso em: 25 de Setembro de 2019. Disponível em: <https://preceptores.icict.fiocruz.br/livro-preceptoría-em-programas-de-residência.pdf>
 13. Azevedo RO et. al. Diretrizes de enfermagem para gerência do cuidado à gestante de alto risco no Hospital Universitário Antônio Pedro. Niterói: [s.n.], 2014. 130 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial) - Universidade Federal Fluminense, 2014. Acesso em: 25 de Setembro de 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/842/1/Rosangela%20de%20Oliveira%20Azevedo.pdf>
 14. Merighi MAB, Gualda DMR. O cuidado a Saúde Materna no Brasil e o resgate do ensino de Obstetrias para assistência ao parto. Rev Latino-am Enfermagem 2009 março-abril; 17(2). Acesso em: 25 de Setembro de 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n2/pt_20.pdf
 15. Santos JLG, et al. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. Rev Bras Enferm, Brasília 2013 mar-abr; 66(2): 257-63. Acesso em: 25 de Setembro de 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n2/16.pdf>
 16. Manual Técnico para Profissionais de Saúde- DIU com Cobre T Cu 380 A. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde e Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 2018. Disponível em: http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2018/12/manual_diu_08_2018.pdf
 17. Lei do Acompanhante, Lei Federal nº 11.108, de 07 de abril de 2005. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/artigos/811-saude-do-homem/40638-lei-do-acompanhante>
 18. Manual de Programas das Doulas Voluntárias, Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, 2017. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/cgp/GEDEO/Doulas/Manual_Doulas_v6%20\(2\)%20\(1\).pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/cgp/GEDEO/Doulas/Manual_Doulas_v6%20(2)%20(1).pdf)
 19. Lei do Plano de Parto, direito ao parto humanizado, Lei Estadual nº 15.759 de março de 2015. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2015/lei-15759-25.03.2015.html>
 20. Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Atuação do enfermeiro obstetra ao parto e nascimento, lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973, alterada na Resolução COFEN Nº 524/2016. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05162016_41989.html
 21. Lei de Violência Obstétrica n. 7.867, de 2017. Dispõe sobre medidas de proteção contra a violência obstétrica e de divulgação de boas práticas para a atenção à gravidez, parto, nascimento, abortamento e puerpério. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=AC09E88E486EE2C6AC480F5277D5BCDB.proposicoesWebExterno1?codteor=1574562&filename=A vulso+-PL+7867/2017
 22. Declaração Universal dos Direitos Humanos - documentos básicos da Organização das Nações Unidas de 1948. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/conheca_mais_dh/index.php?p=222

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a coautora deste estudo, Enfermeira Obstetra e Professora Anna Paula Frassom da Silva Magaton, minha querida professora e colega

de profissão, obrigado por ter realizado um ótimo trabalho, a senhora é uma excelente profissional, dedicada, esforçada e responsável. Sua contribuição foi extremamente significativa e relevante para o sucesso deste trabalho, tenho certeza que fará a diferença no âmbito do Ensino e Pesquisa fortalecendo a Enfermagem Obstétrica e Neonatal. E agradeço também a Sabina Dias Rangel, pelo apoio e colaboração neste estudo, muitíssimo obrigado.

Submetido em: 10/02/2020
Aceito em: 09/03/2020